



Camila Lima de Oliveira

CETICISMO E REMINISCÊNCIA EM PASCAL

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Orientador: Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Rio de Janeiro
Setembro de 2016



Camila Lima de Oliveira

CETICISMO E REMINISCÊNCIA EM PASCAL

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio, aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. José Raimundo Maia Neto

Departamento de Filosofia – FAFICH/UFMG

Prof. José Thomaz Almeida Brum Duarte

Especialização em História da Arte – PUC-Rio

Prof. Luís César Guimarães Oliva

Departamento de Filosofia – FFLCH/USP

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 02 de setembro de 2016.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, do orientador e da universidade.

Camila Lima de Oliveira

Graduou-se em Filosofia, em 2013, pela PUC-Rio, onde também obteve, no mesmo ano, diploma de Domínio Adicional em Cultura Clássica Greco-Latina. Realizou parte de seu mestrado na UFMG e na USP, instituições às quais esteve vinculada como aluna e pesquisadora visitante. Tem como área de concentração a Filosofia Moderna, abordando principalmente os seguintes temas: Pascal, Ceticismo, Ética, Metafísica, Séc. XVII.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Camila Lima de

Ceticismo e reminiscência em Pascal / Camila Lima de Oliveira ; orientador: Danilo Marcondes de Souza Filho. – 2016.

135 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2016.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Pascal. 3. Ceticismo. 4. Felicidade. 5. Ennui. I. Souza Filho, Danilo Marcondes de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Vânia Lima, com gratidão.

Agradecimentos

Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho

Prof. José Thomaz Brum

Prof. José Raimundo Maia Neto

Prof. Luís César Oliva

Prof. Maxime Rovere

Prof. Roberto Bolzani Filho

Profa. Telma Birchall

André Stock

Matheus Dias Bastos

Danny Bonattes

Paulo Jorge Leitão

Angelo Rodrigo Santana

Leonardo Nesi

Biblioteca FAFICH-UFMG

Biblioteca FFLCH-USP

Biblioteca Maison de France – Casa Europa

Biblioteca Nacional da França

DBD-PUC-Rio

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

CNPq

Carlos Lima

Maria C. L. Oliveira

Alcemiro Vieira (*in memoriam*)

Vânia Lima

Resumo

Oliveira, Camila Lima de; Filho, Danilo Marcondes de Souza. **Ceticismo e reminiscência em Pascal**. Rio de Janeiro, 2016. 135p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Segundo Pascal, o homem é um "rei deposto", um soberano que perdeu seu reino, do qual carrega apenas a reminiscência que lhe revela a duplicidade de sua natureza, a um só tempo grande e miserável. Nessa condição paradoxal, que reúne grandeza e miséria, a reminiscência de um estado perfeito passado, aliada às imperfeições de um estado presente, lança o homem num dilema: a incapacidade de não desejar a verdade e a felicidade e a impossibilidade de alcançar ambas as coisas.

Palavras-chave

Pascal; ceticismo; felicidade; *ennui*

Resumé

Oliveira, Camila Lima de; Filho, Danilo Marcondes de Souza (directeur). **Scepticisme et réminiscence chez Pascal**. Rio de Janeiro, 2016. 135p. MSc. Dissertation - Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Selon Pascal, l'homme est un « roi dépossédé », un souverain qui a perdu son royaume, dont il ne garde que la réminiscence, laquelle indique la duplicité de sa nature, à la fois grande et misérable. Dans cette condition paradoxale, qui assemble grandeur et misère, la réminiscence d'un état parfait, ajoutée aux défauts d'un état présent, jette l'homme dans un dilemme : l'incapacité de ne pas désirer la vérité et le bonheur et l'impossibilité d'acquérir l'une et l'autre.

Mots-clés

Pascal; scepticisme; bonheur; ennui

Sumário

1. Introdução	21
2. Ceticismo e doutrina cristã na <i>Entretien avec Sacy</i>	30
2.1. O conflito entre a fé e os “abomináveis apegos”	30
2.2. O “período mundano”	32
2.3. A noite do <i>Memorial</i> e a “segunda conversão”	35
2.4. Entre os Solitários de Port-Royal	46
2.5. A presunção dogmática versus a indolência pirrônica	50
2.6. A “soberba diabólica” de Epicteto	52
2.7. A extrema lassidão de Montaigne	54
2.8. O malogro da filosofia	62
3. O amálgama do ceticismo e as principais forças dos pirrônicos	72
3.1. Jamais existiu pirrônico perfeito	92
4. A reminiscência da verdade e da felicidade	97
5. Da relevância do ennui na apologética pascaliana.....	110
5.1. O problema do conselho que se dava a Pirro	110
5.2. O <i>ennui</i> de Pascal	114
5.3. Veneno ou antídoto?.....	116
6. Considerações finais	122
7. Tábua de concordância dos fragmentos citados	127
8. Referências bibliográficas	129

Abreviaturas

Para as edições dos *Pensamentos*, de Pascal, e suas respectivas ordenações:

Laf.	Edição estabelecida por Louis Lafuma, 1963
Br.	Edição estabelecida por Léon Brunschvicg, 1904
L.G.	Edição estabelecida por Michel Le Guern, 1977
Sel.	Edição estabelecida por Philippe Sellier, 1991
P.-R.	Edição de Port-Royal, 1670

Opúsculos e outros textos de Pascal:

CP	<i>Sur la conversion du pécheur</i>
EG I	<i>De l'esprit géométrique – réflexions sur la géométrie en général</i>
EG II	<i>De l'esprit géométrique – De l'art de persuader</i>
Entretien	<i>Entretien avec M. de Sacy sur Épictète et Montaigne</i>
HR	<i>Histoire de la roulette</i>
Prière	<i>Prière pour demander à Dieu le bon usage des maladies</i>

Compilações:

OC	Jean Mesnard, <i>Blaise Pascal. Œuvres complètes</i> (vols. I-IV, seguidos da paginação em algarismo arábico).
RO	<i>Recueil des originaux des Pensées</i> – Bibliothèque Nationale de France (BNF)

Textos clássicos

XXVème	Voltaire <i>Vingt-cinquième Lettre — sur les Pensées de M. Pascal</i>
Acad.	Cícero, <i>Academica</i>
AM	Sexto Empírico, <i>Adversus Mathematicos</i>
AT	Descartes, <i>Œuvres</i> éditées par Adam & Tannery
Cont. Acad.	Agostinho, <i>Contra os acadêmicos</i>
DD	Le Vayer, <i>Diálogo sobre o tema da divindade</i>
DHC	Bayle, <i>Dictionnaire Historique et Critique</i>
DIA	Le Vayer, <i>Dialogues faits à l'imitation des Anciens</i>
FA	Edição de Ferdinand Alquié das obras de Descartes
FC	Paginação da tradução de Fausto Castilho das <i>Meditações</i>
HP	Sexto Empírico, <i>Hipotiposes Pirrônicas</i>
Logique	Arnauld & Nicole, <i>La logique ou l'art de penser</i>
Nat. deo.	Cícero, <i>De Natura Deorum</i>
PTS	Charron, <i>Pequeno tratado de Sabedoria</i>
RCA	Paginação da tradução brasileira de Rosemary Costhek Abílio dos <i>Ensaio</i> , de Montaigne
S	Charron, <i>De la Sagesse</i>
TS	Le Vayer, <i>Petit traité sceptique sur cette commune façon de parler : n'avoir pas le sens commun</i>
Vidas	Diógenes Laércio, <i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i>
VS	Paginação da edição Villey-Saulnier dos <i>Essais</i> de Montaigne
VSCS	Mersenne, <i>La vérité des sciences contre les septiques</i> [sic] ou <i>Pyrrhoniens</i>

Nota acerca das citações

Todas as traduções das citações das obras de Pascal são por nossa conta. Nas demais citações de outras obras, em que recorremos a versões em português, inglês ou francês, indicamos a tradução e edição seguidas.

*Guido: – Eminenza, io non sono felice.
Cardinale: – Perché dovrebbe essere felice?
Il suo compito non è questo. Chi le ha detto
che si viene al mondo per essere felici?*

Fellini, 8½.

*Le bonheur, disait M., n'est pas chose aisée.
Il est très difficile de le trouver en nous, et
impossible de le trouver ailleurs.*

Chamfort, *Maximes et pensées.*

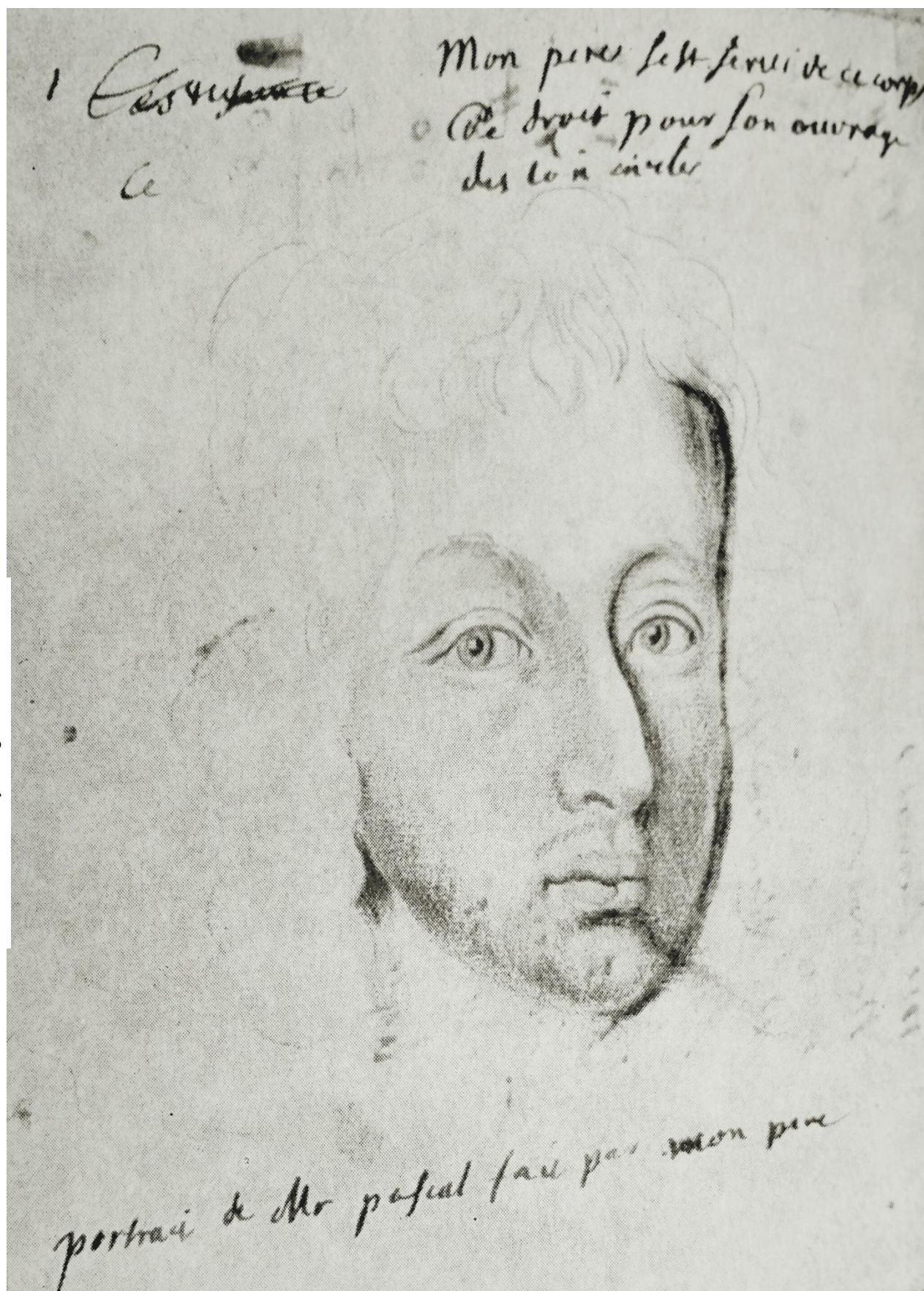
*Les stoïques disent : « Rentrez au-dedans de
vous-même. C'est là où vous trouverez votre
repos. » – Et cela n'est pas vrai.
Les autres disent : « Sortez dehors et
cherchez le bonheur en un divertissement. »
Et cela n'est pas vrai, les maladies viennent.
Le bonheur n'est ni hors de nous ni dans
nous. Il est en Dieu, et hors et dans nous.*

Pascal, *Pensées*

Advertência

A presente dissertação dedica boa parte de seu desenvolvimento aludindo a fatos que dizem respeito à vida do autor aqui estudado, não se atendo, portanto, apenas a seu pensamento. Embora o esforço desta escrita tenha sido no sentido de apresentar ao leitor um texto *in medias res*, Pascal parece exigir que voltemos sempre ao início (*ab ovo*) dos fatos para apreendermos da forma mais abrangente possível sua trajetória e a evolução de sua reflexão, já que sua vida caminha a par com sua obra.

Na intenção de alentar o leitor, dizemos que este é, simplesmente, um trabalho – tal como diria Montaigne – “de boa-fé”.



Retrato de Pascal jovem (detalhe),
executado por seu amigo Domat.

Cronologia¹

ANO	VIDA	OBRA	EVENTOS
1623	19 de junho Blaise Pascal nasce em Clermont, Auvergne, rue des Gras, tendo como pais Étienne Pascal (1588-1651) e Antoinette Begon (1595-1626).		1623 Garasse, <i>La doctrine curieuse des beaux esprits de ce temps, ou prétendus tels</i> . 1624 Mersenne, <i>L'Impiété des déistes, athées et libertins de ce temps combattue et renversée de point en point par raisons tirées de la Philosophie et de la Theologie</i> . 1625 Mersenne, <i>La vérité des sciences contre les Sceptiques ou Pyrrhoniens</i> .
1626	Morre Antoinette Begon e Pascal passa a ser educado, assim como as irmãs, Gilberte (1620-1687) e Jacqueline (1625-1661), exclusivamente pelo pai, presidente do Tribunal de Impostos (<i>Cour des Aides</i>) de Clermont e conselheiro de Estado.		1625 Garasse, <i>La Somme Théologique des Vérités capitales de la Religion Chrétienne</i> . 1626 Saint-Cyran, <i>La somme des fautes et de faussetés capitales contenues en la Somme Théologique du Père Francois Garasse de la Compagnie de Jésus</i> .
1631	Deixa Clermont e muda-se com a família para Paris.		1632 Galileu, <i>Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo</i> .
1635	Aos 12 anos de idade demonstra, por si só, a 32ª proposição de Euclides; logo em seguida é admitido nas reuniões de doutos da Academia de Mersenne – da qual Étienne Pascal, seu pai, era membro – e participa das discussões.		1635 Criação da Academia de Mersenne. 1637 Descartes, <i>Discurso do método</i> . 1638 Saint-Cyran é preso em Vincennes. Morte de Jansênio. 1639 Em <i>Carta a Descartes</i> , Mersenne faz alusão às pesquisas do então jovem Pascal sobre as <i>Cônicas</i> .
1640	Instala-se com as irmãs e o pai em Rouen, onde reside entre o início de 1640 e o verão de 1647, fazendo, nesse ínterim, algumas estadias em Paris.	1640 Publica o <i>Ensaio sobre as Cônicas</i> . 1642-1645 Inventa, em 1642, a <i>máquina aritmética</i> , cuja finalização ocorre em 1645. 1645 <i>Carta dedicatória da máquina aritmética e Aviso necessário</i> .	1640 Publicação do <i>Augustinus</i> , de Jansênio. 1641 Descartes, <i>Meditações Metafísicas</i> . 1642 Morte de Galileu. Morte de Richelieu. 1643 Arnauld, <i>La Fréquente Communion</i> . Morte de Saint-Cyran. 1644 Descartes, <i>Principia philosophiae</i> . 1645 Publicação das <i>Lettres chrétiennes et spirituelles</i> , de Saint-Cyran.

¹ Com base em A. Adam (1997); G. Périer (1964); J. Pascal (1991); J. Mesnard (1964-1992); M. Périer (1964); Sainte-Beuve (1867) e Ph. Sellier (1991).

ANO	VIDA	OBRA	EVENTOS
1646	Conhece, por intermédio dos irmãos Deschamps, as obras de piedade de Port-Royal. Acontece a “primeira conversão” de Pascal ao jansenismo; toda a sua família também se converte.	1646 Realiza, junto com o pai e Pierre Petit, a <i>Experiência de Torricelli</i> . Começa a pesquisar sobre o vácuo.	1646 Nascimento de Leibniz.
1647	Deixa Rouen e já com a saúde debilitada retorna a Paris na companhia da irmã, Jacqueline. <i>Setembro</i> Ocorre a célebre visita de Descartes a Pascal. A conversa, que se deu entre 23 e 24 de setembro de 1647, na presença de alguns convidados, teve como pauta a máquina aritmética e a questão do vácuo; Descartes ainda teria ministrado a Pascal conselhos a respeito de sua saúde.	1647 Seu opúsculo <i>Novas experiências relativas ao vácuo</i> é publicado em Paris. Dedicar a obra a seu pai. <i>Outubro-novembro</i> <i>Correspondência com o Pe. Noël</i> acerca do vácuo. 1648 Publicação da <i>Narrativa da grande experiência do equilíbrio dos líquidos</i> .	1647 Morte de Torricelli La Mothe Le Vayer, <i>De la vertu des papiers</i> (1ª ed. 1642). Nascimento de Pierre Bayle 1648 Morte de Mersenne
1649 - 1651	Para evitar os conflitos da Fronda, retira-se para Clermont, onde permanece até 1650, quando retorna a Paris. Em 1651, morre o pai, Étienne Pascal.	1651 Trabalha em torno de um <i>Tratado do vácuo</i> . <i>17 de outubro</i> <i>Carta de Pascal sobre a morte de seu pai</i> .	1649 Denúncia da doutrina de Jansênio e requisição da condenação de sete proposições extraídas do <i>Augustinus</i> . 1650 Morte de Descartes, em Estocolmo.
1652 - 1653	Jacqueline entra para Port-Royal de Paris e Pascal, que se mostra contrário às intenções da irmã, atravessa um período de menos fervor religioso, o dito “período mundano”. Em outubro, Pascal vai para Clermont e lá permanece até 1653, ano em que estabelece estreitas relações de amizade com o duque de Roannez e conhece Méré e Mitton.	1652 Oferece uma conferência científica para a Duquesa d'Aguillon, sobrinha de Richelieu. <i>Carta à sereníssima Rainha da Suécia</i> .	1653 Condenação, pelo papa Inocêncio X de “cinco proposições” heréticas atribuídas a Jansênio, retiradas do <i>Augustinus</i> . Bula <i>Cum occasione</i> , 31 de maio.
1654 - 1655	Está de volta a Paris; frequenta os círculos nobres e eruditos, mas começa a sentir “um grande desprezo pelo mundo e um desgosto quase insuportável pelas pessoas que nele estão”. Sofre um acidente na Ponte de Neuilly. Em 23 de novembro de 1654, tem lugar a noite do <i>Memorial</i> , que marca a “segunda conversão” de Pascal, i.e., sua passagem a uma vida religiosa intensa. <i>Janeiro, 1655</i> A experiência que o <i>Memorial</i> registra conduz Pascal, em 7 de janeiro de 1655, a um retiro de três semanas em Port-Royal des Champs. Inicialmente, hospeda-se no castelo de Vaumuriel, propriedade do duque de Luyne, próximo a Port-Royal des Champs, depois decide ficar entre os Solitários.	1654 Finaliza os <i>Tratados do equilíbrio dos líquidos e do peso da massa de ar e o Tratado do triângulo aritmético</i> <i>23 de novembro</i> Compõe o <i>Memorial</i> . 1655 <i>Colóquio com o Senhor de Sacy sobre Epicteto e Montaigne</i> (publicado em 1728). <i>Compêndio da vida de Jesus Cristo</i> . Redação (provável) de <i>Do espírito geométrico</i> ; opúsculo composto de dois fragmentos: I. <i>Reflexões sobre a geometria em geral</i> e II. <i>Da arte de persuadir</i> . <i>Introdução à geometria</i> . Elabora um <i>Método de leitura</i> para a <i>Gramática geral de Port-Royal</i> .	1655 Morte do papa Inocêncio X. Eleição do papa Alexandre VII. Morte de Gassendi.

ANO	VIDA	OBRA	EVENTOS
1656	Em Paris, engaja-se na defesa de Arnauld, então ameaçado de condenação em seu processo na Sorbonne sobre a <i>questão de fato e de direito</i> , relativa às cinco proposições de Jansênio em torno do tema da graça. Em 23 de janeiro, escreve a primeira <i>Provincial</i> , que obtém grande sucesso, confirmado pelas cartas posteriores. A partir do final do referido mês, passa a viver de forma clandestina, próximo à Sorbonne.	1656 Última redação dos <i>Escritos sobre a graça</i> . Em 27 de janeiro de 1656 aparece a primeira <i>Carta a um Provincial</i> , publicada sob pseudônimo; até dezembro do mesmo ano publica, clandestinamente e com o auxílio de Arnauld e Nicole, mais quinze cartas. Mantém uma importante correspondência com Mlle de Roannez.	1656 Condenação e censura de Arnauld pela Faculdade de Teologia da Sorbonne. Este afasta-se de Port-Royal des Champs e passa a viver em diversos esconderijos em Paris. Dispersão dos Solitários e dos alunos das escolas primárias de Port-Royal des Champs, sob ordem da Corte. Ocorrência do dito "Milagre do Santo Espinho", em Port-Royal de Paris, envolvendo Marguerite Périer (sobrinha e afilhada de Pascal). Bula <i>Ad sacram</i> do papa Alexandre VII, renovando a condenação das cinco proposições atribuídas a Jansênio.
1657	Em Paris, trabalha na <i>Apologia</i> e compõe (provavelmente) outros escritos afins.	1657 As 17ª e 18ª <i>Cartas Provinciais</i> vêm a lume. <i>Escrito sobre a conversão do pecador</i> . <i>Comparação dos cristãos dos primeiros tempos com os de hoje</i> .	1657 Publicação coletiva das <i>Provinciais</i> . Entrada das <i>Provinciais</i> no Index.
1658 - 1661	1658 Soluciona o Problema da cicloide e estabelece um concurso sobre o mesmo. 1659 Tomba gravemente doente. 1661 Em outubro de 1661 morre Jacqueline. Pascal entra em conflito com Arnauld e Nicole e decide afastar-se de Port-Royal e das controvérsias suscitadas pela imposição da assinatura do <i>Formulário</i> anti-jansenista.	1658 <i>Maio</i> Conferência em Port-Royal sobre o plano da <i>Apologia</i> . <i>Escritos dos párocos de Paris</i> . <i>Escritos sobre a roleta</i> . <i>História da roleta</i> . 1659 <i>Cartas de A. Dettonville</i> . 1660 <i>Oração para pedir a Deus o bom uso das doenças</i> . <i>Discursos sobre a condição dos Grandes</i> . 1661 <i>Escrito sobre a assinatura do formulário</i> .	1658 Publicação em latim das <i>Provinciais</i> . Huygens, <i>Horologium</i> . Morte de Antoine Le Maistre. 1659 Sluse, <i>Mesolabum</i> . 1660 Fundação da Royal Society.
1662	<i>29 de junho</i> Instala-se na casa da irmã. <i>19 de agosto</i> Morte de Pascal aos 39 anos. "Que Deus não me abandone nunca" são suas últimas palavras. <i>21 de agosto</i> Seu corpo é inumado na igreja Saint-Étienne-du-Mont, em Paris.	1662 Lança, em Paris, com o duque de Roannez, as "carrosses à cinq sols" – primeira forma de transporte público urbano.	1662 Arnauld; Nicole, <i>La logique, ou l'art de penser</i> . As "carrosses à cinq sols" entram em circulação, em Paris. Gilberte Périer escreve <i>La vie de M. Pascal</i> , que só será publicada em 1684, em Amsterdã.
		1663 Publicação dos <i>Tratados do equilíbrio dos líquidos e do peso da massa de ar</i> . 1665 Publicação do <i>Tratado do triângulo aritmético</i> .	1667-1669 Preparação da edição dos <i>Pensamentos</i> . Colaboram para essa edição o duque de Roannez e seus amigos; os Périer; Arnauld e Nicole. A edição é a que ficou conhecida como "edição de Port-Royal."
		1670 Publicação dos <i>Pensées de M. Pascal sur la religion et sur quelques autres sujets</i> .	1678 Surge uma segunda "edição de Port-Royal" dos <i>Pensées</i> , com acréscimo de novos fragmentos.

Nota Prévia

Quem forma um retrato de Pascal tendo como referência única aquela que é, indiscutivelmente, sua obra máxima, os *Pensamentos*, corre o risco de figurá-lo de uma maneira que Sainte-Beuve advertiu que se evitasse: como um "solitário austero e contrito"; arrisca-se, ainda, tomando apenas esse norte, a reduzi-lo à simples imagem de um "fanático" (Popkin), uma "vítima do cristianismo", cuja fê provocou sua própria ruína (Nietzsche). Pascal, nas palavras do autor do admirável *Port-Royal*, é alguém que "leu com prazer todo tipo de livro. [...] É brilhante [...] e um verdadeiro belo espírito" (Sainte-Beuve).

A temática da apologética cristã tem, é certo, um papel fundamental na breve, intensa e fecunda vida de Pascal; mas a despeito de parecer ter sido sua intenção, em dado momento, aplicar-se unicamente a ela, ele nunca pôde – mesmo que a seu pesar – concretizar tal intento; nunca esteve apartado da vida comum nem do mundo pelo qual, em via de uma "segunda conversão", passou a experimentar "um grande desprezo e um quase insuportável desgosto" (Jacqueline Pascal).

Frequentador de um dos principais círculos intelectuais do século XVII europeu, a Academia de Mersenne (da qual se tornou membro ainda adolescente), sendo capaz de ombrear com os principais doutos de seu tempo, vivendo numa ambiência que reunia pessoas de grande prestígio intelectual e social, Pascal esteve sempre envolvido com importantes questões de sua época; ora engajado em querelas políticas, ora atravessando noites em claro para resolver um problema geométrico até então sem solução, realizando experiências que mudaram os rumos da ciência ou empregando seu prodigioso talento em benefício comum, como testemunha um de seus últimos empreendimentos: a concepção do primeiro sistema de transporte público parisiense (*les carrosses à cinq sols*), desenvolvido em parceria com seu amigo, o duque de Roannez, e posto em circulação um pouco antes do agravamento de sua doença, em 1662. Doença que, como se pode facilmente constatar por sua biografia, foi o principal entrave com que se deparou seu gênio, não obstante tenha sido, igualmente, o fator determinante de sua

inclinação a uma vida meditativa, que lhe deu ensejo para escrever esse inconcusso monumento da literatura universal, ao qual nos referimos hoje, simplesmente, como *Pensamentos*.

São, especialmente, esses *Pensamentos* de Pascal que se fazem objeto do presente estudo, que pretende neles investigar dois temas que nos parecem centrais no projeto apologético pascaliano: o *ceticismo* e a *reminiscência*. Para tanto, o recurso a outros escritos do autor terá uma função importantíssima em nossa leitura, pois permitirá voltar nosso olhar para as fases, as "voltas, desvios e reviravoltas" (G. Lebrun) do pensamento de Pascal; olhar este crucial quando se deseja formar do autor uma imagem que não atrele o fragmentário caráter de sua obra à sua figura e, sobretudo, que não sumarie sua amplitude nem diminua a profundidade de sua reflexão.